

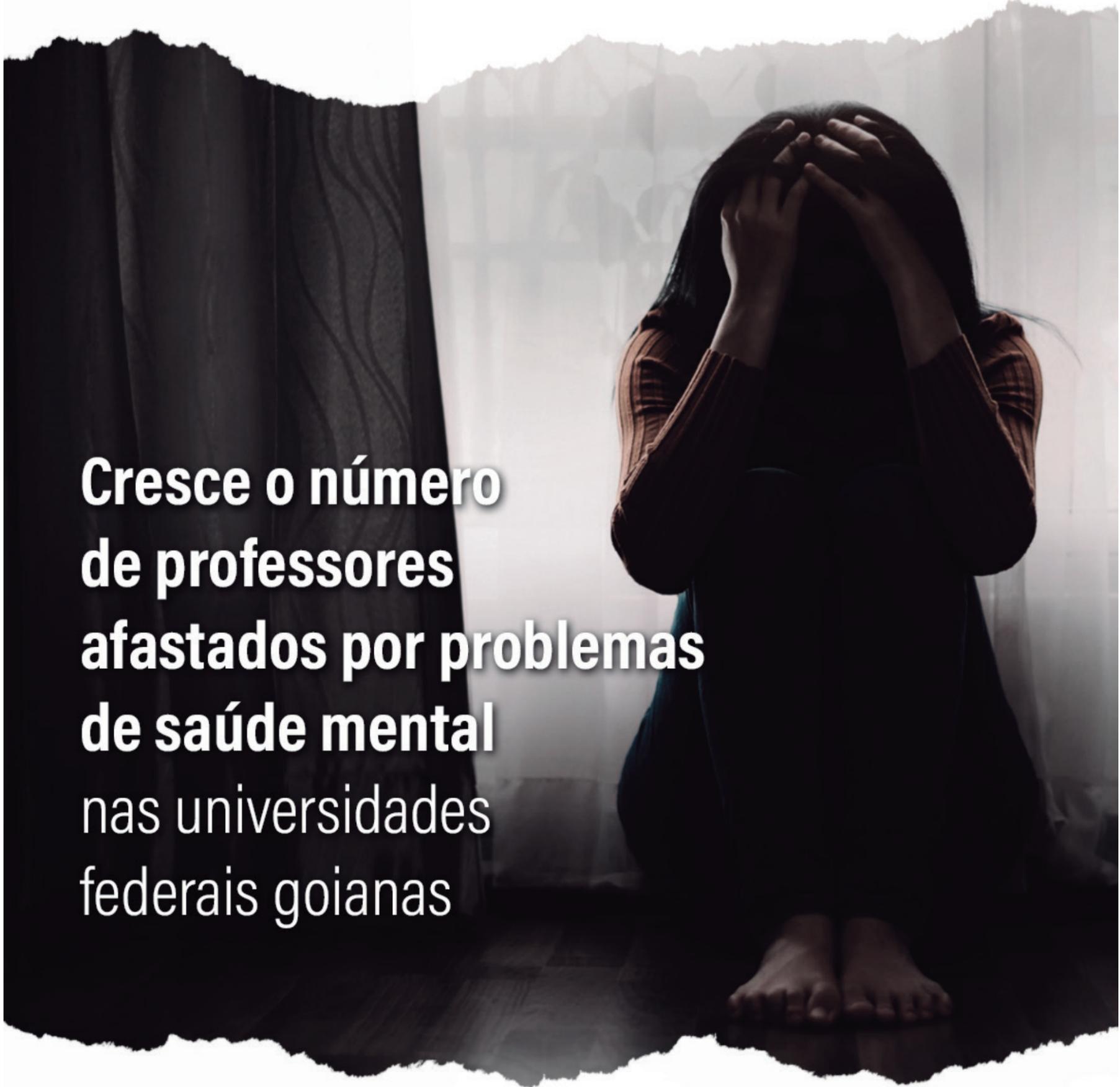
# Jornal do(a) Professor(a)

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE GOIÁS - ANO XI- Nº 83 - SETEMBRO DE 2023

    @adufgsindicato

**ALERTA**

Páginas 8 e 9



**Cresce o número  
de professores  
afastados por problemas  
de saúde mental  
nas universidades  
federais goianas**

#### PEC 32/20

AMEAÇA DE  
RETOMADA DA  
PROPOSTA DE REFORMA  
ADMINISTRATIVA  
COLOCA MOVIMENTO  
SINDICAL EM ALERTA

Página 6

#### CIÊNCIA

ESTUDO DA UFG  
MOSTRA COMBINAÇÃO  
DE VACINAS CONTRA  
COVID-19 COMO  
ARMA PARA MELHOR  
RESPOSTA IMUNE

Página 10

#### NOVAS REITORIAS

ROSELMA LUCHESE  
E CLÁUDIO LOPES  
VENCEM CONSULTA NA  
UFCAT; VOTAÇÃO NA  
UFJ SERÁ EM SETEMBRO

Página 13

#### TRAJETÓRIA

CONHEÇA A  
HISTÓRIA DO  
PROFESSOR  
JÔNATHAS SILVA

Página 16

## Prestação de contas

Abril de 2023

1 Arrecadação, Rendimentos Financeiros e Outros		
1.1	Contribuição Filiados - Mensalidades	388.853,38
1.2	Ingressos, Eventos e Festas	5.160,26
1.3	Receita com Pró Labore Seguro de Vida	1.286,57
1.4	Receitas Financeiras	28.253,53
1.5	Outras Receitas	4.559,03
1.6	Resgate de aplicações financeiras	163.040,47
1.6.1	IRRF/IOF sobre Resgate de aplicações financeiras (-)	4.472,70
<b>Total R\$</b>		<b>586.680,54</b>

2 Custos e Despesas Operacionais		
2.1	Despesas com Pessoal	
2.1.1	Salários e Ordenados	118.572,12
2.1.2	Encargos Sociais	44.786,83
2.1.3	Seguro de Vida	673,23
2.1.4	Outras Despesas com Pessoal	8.392,50
2.1.5	Ginástica Laboral	758,74
2.1.6	Férias, 13º salário e Rescisões	11.889,35
2.1.7	PIS s/ Folha de Pagto.	1.053,51
<b>Total R\$</b>		<b>186.126,28</b>

2.2 Serviços Prestados por Terceiros		
2.2.1	Cessão de Uso de Software	2.857,34
2.2.2	Despesas com Correios	5.528,00
2.2.3	Energia Elétrica	1.482,00
2.2.4	Honorários Advocáticos	12.925,67
2.2.5	Honorários Contábeis	5.250,00
2.2.6	Locação de Equipamentos	320,00
2.2.7	Serviços Gráficos	525,00
2.2.8	Honorários de Auditoria	0,00
2.2.9	Tarifas Telefônicas e Internet	3.915,04
2.2.10	Hospedagem/manutenção/layout do site	695,17
2.2.11	Vigilância e Segurança	599,24
2.2.12	Comunicação/Rádio/TV/Jornal	0,00
2.2.13	Serviços de Informática	3.345,44
2.2.14	Outros Serviços de Terceiros	2.727,27
2.2.15	Água e Esgoto	505,76
<b>Total R\$</b>		<b>40.675,93</b>

2.3 Despesas Gerais		
2.3.1	Combustíveis e Lubrificantes	8.681,60
2.3.2	Despesas com Tâxi	453,84
2.3.3	Despesas com Coral	3.008,47
2.3.4	Despesas com Grupo Travessia	267,93
2.3.5	Diárias de Viagens	15.413,50
2.3.6	Tarifas Bancárias	1.357,60
2.3.7	Lanches e Refeições	4.450,07
2.3.8	Sextart	11.653,93
2.3.9	Patrocínios e Doações	17.672,79
2.3.10	Manutenção de Veículos	9.027,69
2.3.11	Festa do Professor	0,00
2.3.12	Festa Final de Ano	0,00
2.3.13	Passagens Aéreas e Terrestres	233,44
2.3.14	Gêneros de Alimentação e Copa	4.450,47
2.3.15	Despesas com manutenção Sede Campestre	7.799,80
2.3.16	Hospedagens Hotéis	6.332,47
2.3.17	Material de expediente	1.149,95
2.3.18	Outras despesas diversas	9.418,79
2.3.19	Manutenção e Conservação	5.134,06
2.3.20	Homenagens e Condecorações	0,00
2.3.21	Despesas com Sede Adm. Jataí	3.804,75
2.3.22	Despesas com Sede Adm. Catalão	2.194,01
2.3.22	Despesas com eleições	0,00
2.3.23	Cópias e autenticações	2.799,02
2.3.24	Festa do Professor Sd. Adm. Jataí	0,00
2.3.25	Sextart Catalão	0,00
2.3.26	Despesas com Manifestações	0,00
2.3.27	Encontro Nacional PROIFES-FEDERAÇÃO	0,00
2.3.28	Despesas com Espaço Saúde	0,00
2.3.29	Despesas com atividades do Espaço Cultural	0,00
2.3.30	Despesas com processos jurídicos	2.219,29
<b>Total R\$</b>		<b>114.724,45</b>

2.4 Despesas Tributárias		
2.4.1	IR sobre Folha de Pagto/Férias/Rescisões	3.431,16
2.4.2	Outras Despesas Tributárias	949,53
<b>Total R\$</b>		<b>4.380,69</b>

2.5 Repasse Fundo Social e Contribuições		
2.5.1	Repasse para C/C Fundo Social	0,00
2.5.2	CUT - Central Única dos Trabalhadores	4.848,00
2.5.3	Proifes Federação	25.607,72
<b>Total R\$</b>		<b>30.455,72</b>

<b>Total Geral dos Custos e Despesas Operacionais R\$</b>	<b>376.363,07</b>
<b>3 Resultado do exercício 02.2023 (1-2)</b>	<b>210.317,47</b>

4 Atividades de Investimentos		
4.1	Imobilizado	
4.1.1	Construções e Edificações	0,00
4.1.2	Máquinas e Equipamentos	0,00
4.1.3	Veículos	0,00
4.1.4	Móveis e Utensílios	0,00
4.1.5	Computadores e Periféricos	3.377,00
4.1.6	Outras Imobilizações	2.699,00
<b>Total R\$</b>		<b>6.076,00</b>

4.2 Intangível		
4.2.1	Programas de Computador	0,00
4.2.2	Investimentos com Marcas e Patentes	0,00
<b>Total R\$</b>		<b>0,00</b>

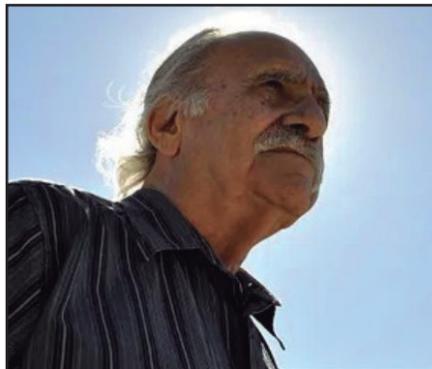
4.3 Aplicações Financeiras		
4.3.1	Aplicação	60,00
<b>Total R\$</b>		<b>60,00</b>

<b>Total Geral dos Investimentos R\$</b>	<b>6.136,00</b>
<b>5 Resultado Geral do exercício 04.2023 (3-4)</b>	<b>204.181,47</b>

Os valores contidos nestes relatórios estão por Regime de Caixa. Regime de caixa é o regime contábil que apropria as receitas e despesas no período de seu recebimento ou pagamento, respectivamente, independentemente do momento em que são realizadas.

Os balanços dos meses anteriores estão disponíveis em [www.adufg.org.br](http://www.adufg.org.br).

## EDITORIAL



### HÉLIO FURTADO DO AMARAL, SEMPRE PRESENTE

Foi com profundo pesar que a diretoria do Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás (Adufg-Sindicato) recebeu a notícia da morte do professor Hélio Furtado do Amaral. Sem dúvidas, o movimento sindical goiano perdeu um dos seus maiores representantes na luta incansável por um país mais justo e igualitário para todos.

Hélio foi o primeiro presidente do Adufg-Sindicato e dirigiu a entidade com muita competência e dedicação. Foi um líder sindical atuante e companheiro de inúmeras batalhas na luta pelos direitos da categoria docente.

Na Universidade Federal de Goiás, foi professor de Cinema, crítico, diretor de curtas e pesquisador de cinema antropológico. Deu aula de Introdução ao Cinema até 1995 e foi chefe de departamento e presidente do colegiado de cursos de Comunicação. Hélio faz parte da história de criação do curso de Jornalismo, como membro da primeira equipe de professores de comunicação. Ele, inclusive, chefiou o departamento em 1979.

Sempre disciplinado, Hélio pensava, antes de tudo, no bem coletivo e deixa um legado para as futuras gerações de professores. Era um homem preocupado com as injustiças do mundo e, no alto dos seus 97 anos, fazia questão de estar sempre atualizado sobre o cenário político e econômico do Brasil.

Hélio teve papel decisivo na consolidação do Adufg-Sindicato como entidade plural e democrática. Aos familiares, amigos e companheiros de luta, a diretoria da entidade reitera seus mais sinceros sentimentos. Hélio do Amaral sempre estará presente.

**Redação:** (62) 3202-1280

[jornaldoprofessor.adufg@gmail.com](mailto:jornaldoprofessor.adufg@gmail.com)

**Adufg**  
SINDICATO

**PROIFES** FEDERAÇÃO  
**CUT** BRASIL  
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

20ª Diretoria Executiva  
Sindicato dos Docentes das  
Universidades Federais de Goiás

**Geci Silva**  
Diretor Presidente

**Luciene Dias**  
1ª Vice-presidenta

**Luís Contim**  
2º Vice-presidente

**Ricardo Moura**  
3º Vice-presidente

**Gláucia Carielo**  
Diretora secretária

**Tatiana Fiuza**  
Diretora de Comunicação, Promoções  
Sociais, Culturais e Científicas

**Flávio Silva**  
Diretor Administrativo

**Maria José Pereira**  
Diretora de Assuntos  
Educação e de Carreira

**Romualdo Pessoa**  
Diretor Financeiro

**André Geyer**  
Diretor de Convênios e de  
Assuntos Jurídicos

**Ana Kratz**  
Diretora de Assuntos de  
Aposentadoria e Pensão

**Geovana Reis**  
Diretora de Relações  
Interinstitucionais

## Jornal do(a) Professor(a)

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS  
DOCENTES DAS UNIVERSIDADES  
FEDERAIS DE GOIÁS

ANO XI - Nº 83

SETEMBRO DE 2023

Professor Juarez Ferraz de Maia  
**Idealizador do projeto**

Cleomar Nogueira  
**Projeto gráfico original**

Rafael Vaz  
**Editor responsável**

Guilherme de Andrade  
**Reportagem**

Yasmin Ramos  
**Reportagem**

**Fotografias:** Nilma Ayumi

**Diagramação:** Raphael Dourado

**Data de fechamento:** 04/09/2023

**Tiragem:** 2500 exemplares

**Impressão:** Stylo Gráfica

[jornaldoprofessor.adufg@gmail.com](mailto:jornaldoprofessor.adufg@gmail.com)

9ª Avenida, 193, Leste Vila Nova -  
Goiânia - Goiás - (62) 3202-1280

**Acompanhe nossas redes sociais:**  
[@adufgsindicato](https://www.instagram.com/adufgsindicato)

**[www.adufg.org.br](http://www.adufg.org.br)**



**Maria Clorinda Soares Fioravanti**

Professora da Escola de Veterinária  
e Zootecnia da UFG

O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul, ocupando área de 2.036.448 km<sup>2</sup>, cerca de 22% do território nacional. É o único bioma sul americano a limitar-se com vários outros biomas: ao norte com a Amazônia; ao nordeste e a leste, com a Caatinga; a sudeste, com a Mata Atlântica e a sudoeste, com o Pantanal. Abrange os estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Piauí, Rondônia, Paraná, São Paulo e Distrito Federal, além dos enclaves no Amapá, Roraima e Amazonas. Apontada como nova fronteira agrícola do país, a região do Matopiba, sigla que envolve o Cerrado do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, se tornou o principal motor do desmatamento do país nos últimos anos, devido à expansão do agronegócio, respondendo por mais de 80% do desmate do bioma.

O Cerrado é uma das regiões de maior biodiversidade do mundo e, ao lado da Mata Atlântica, é considerado um dos hotspots mundiais, ou seja, um dos biomas mais ricos e ameaçados do mundo. Neste território encontram-se as nascentes das três maiores bacias hidrográficas da América do Sul (Amazônica/Tocantins, São Francisco e Prata) e esses grandes aquíferos representam cerca de 8% da disponibilidade de água do país. O desmatamento intenso tem provocado o assoreamento das áreas das bacias hidrográficas, acarretando contaminação das águas, principalmente em virtude do uso excessivo de agrotóxicos nas plantações.

A devastação e a perda da biodiversidade já é uma realidade que assola o Cerrado. Em cinquenta anos, a vegetação original foi reduzida em 50%, sendo 30% da área destinada para pecuária. Hoje é o bioma que mais concentra atividades agropecuárias. Essa ocupação iniciou-se no ano de 1970, quando o governo passou a estimulá-la alegando que as suas características eram propícias ao desenvolvimento agrícola e à produção pecuária.

Apesar do reconhecimento de sua importância biológica, dentre os hotspots mundiais, o Cerrado é o que possui a menor porcentagem de áreas sobre proteção integral, pois somente 8,21% de seu território estão legalmente protegidos por unidades de conservação; desse total, 2,85% são de proteção integral e 5,36% de uso sustentável, incluindo RPPNs (0,07%). Inúmeras espécies de plantas e animais correm risco de extinção. Estima-se que 20% das espécies nativas e endêmicas já não ocorram em áreas protegidas e que, pelo menos 137 espécies de animais, estão ameaçadas de extinção. Depois da Mata Atlântica, o Cerrado é o bioma brasileiro que mais sofreu alterações com a ocupação humana.

É importante salientar que, além dos aspectos ambientais, o Cerrado tem grande importância social. Muitas populações sobrevivem de seus recursos naturais, incluindo etnias indígenas, quilombolas,

geraizeiros, ribeirinhos, babaqueiras, vazanteiros e comunidades quilombolas que, juntas, fazem parte do patrimônio histórico e cultural brasileiro, que detêm o conhecimento tradicional de sua biodiversidade.

É preciso conciliar a necessária proteção ao bioma com o desenvolvimento agropecuário e a produção de alimentos, o que passa pela necessidade de desenvolvimento de pesquisas e de tecnologias apropriadas.

As universidades e os institutos de pesquisa da região Centro Oeste têm desenvolvido inúmeras atividades que se concretizaram sob a forma de institutos, redes de pesquisa, projetos colaborativos, subsídios para a criação de áreas de preservação, entre outras iniciativas, que têm resultado na produção de vasto conhecimento científico

“ O CERRADO É  
UMA DAS REGIÕES  
DE MAIOR  
BIODIVERSIDADE DO  
MUNDO E, AO LADO  
DA MATA ATLÂNTICA,  
É CONSIDERADO  
UM DOS HOTSPOTS  
MUNDIAIS, OU SEJA,  
UM DOS BIOMAS MAIS  
RICOS E AMEAÇADOS  
DO MUNDO. ”

sobre o Cerrado. Entretanto, o bioma ainda não conta com uma Unidade de Pesquisa específica vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI). Segundo o Decreto nº 10.463, de 14 de agosto de 2020 na estrutura regimental do MCTI, existem 16 (dezesesseis) Unidades de Pesquisa, às quais competem à geração, aplicação e disseminação de conhecimentos, bem como o desenvolvimento de tecnologias e a promoção da inovação em suas respectivas áreas de atuação. Biomas como Amazônia, Caatinga e Mata Atlântica já contam com suas unidades de pesquisa, mas não o Cerrado.

Esse é um momento decisivo para essa iniciativa, pois a redução da cobertura vegetal dos biomas brasileiros, principalmente da Amazônia e do Cerrado, figura como um dos maiores problemas ambientais do país e tem despertado o interesse mundial, podendo refletir de maneira negativa nas possibilidades de desenvolvimento econômico e social.

## CERRADO, CONSERVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PESQUISA

A queda do desmatamento na Amazônia no primeiro semestre de 2023 indica uma tendência relevante de redução da atividade. Enquanto a alta de desmatamento no Cerrado, mostra o enorme desafio para a preservação desse bioma. Segundo o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), 33,6% foi quanto o desmatamento na Amazônia caiu no primeiro semestre de 2023, em comparação com o mesmo período em 2022, já no Cerrado o desmatamento cresceu 21% no mesmo período.

Nunca é demais lembrar que a Amazônia e o Cerrado são os dois maiores biomas do Brasil, com papel importante na oferta de água e no combate à mudança climática. Apesar do otimismo quanto à queda no desmatamento na Amazônia, os dados no Cerrado preocupam governo e sociedade civil. Essa diferença nas taxas de desmatamento deve-se a distinções na legislação ambiental brasileira. Os dados não fazem distinção entre desmatamento legal e ilegal, mas as ações governamentais precisam ter claro essa diferença, pois enquanto o desmatamento criminoso pode ser reprimido por órgãos como o IBAMA, o legal não é atingido por esse tipo de ação. Enquanto o Código Florestal protege 80% da mata localizada em áreas privadas na Amazônia contra o desmatamento, as reservas legais cobrem apenas de 20% a 35% do Cerrado. Ou seja, a lei estabelece uma proporção quase oposta para os dois biomas. Ao mesmo tempo, apenas 8,21% da área total da savana estão legalmente protegidas com unidades de conservação, contra quase metade da floresta do norte. Essa diferença na legislação e nos maiores esforços para combater o desmatamento na Amazônia, não guarda coerência do ponto vista científico, pois os dois biomas estão fortemente relacionados e dependem um do outro para sobreviver.

O Cerrado pode e deve continuar a ser um grande produtor do agronegócio, porém sem comprometer o meio ambiente. Para isso é urgente adotar medidas que otimizem o uso da terra na região (incentivando, por exemplo, o uso de áreas já degradadas, em vez de derrubar áreas intactas), mudar a gestão dos recursos hídricos, desenvolver sistema sustentáveis de produção, para citar alguns exemplos. Para que essas medidas tenham sucesso, mais e melhor conhecimento científico e tecnológico precisam ser gerados.

Para além da criação da Unidade de Pesquisa sobre o Cerrado no âmbito do MCTI, investimentos em quantidade e regularidade para os grupos, laboratórios e institutos de pesquisa já estruturados serão decisivos para evitar a destruição do Cerrado. Finalizo lembrando que o Cerrado não é reconhecido como patrimônio nacional do Brasil, o que já foi conseguido pela Amazônia, Mata Atlântica, Serra do Mar, Pantanal e a Zona Costeira.



**José Humberto Rodrigues dos Anjos**  
Professor do Curso de Pedagogia da  
UFG (Campus cidade de Goiás)

## EMPRETECER A UNIVERSIDADE: INGRESSO, PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO

Em agosto de 2023 a Lei Nº 12.711/2012, mais conhecida como Lei de Cotas, completou 11 anos, e embora o número de negros nas universidades públicas tenha aumentado significativamente, há uma série de meandros que precisam ser discutidos para compreender esse crescimento. Para essa discussão, além do ingresso é necessário ponderar outras duas questões: a) como é a permanência das pessoas negras na universidade? e b) quais oportunidades elas têm uma vez formadas?

Para responder precisamos reconhecer que o Brasil tem suas bases históricas calcadas no racismo e na subalternização do povo negro. Desse modo, vindos de uma herança colonialista, persevera em nossas políticas do cotidiano ações que ainda reforçam a ideia de que uns nasceram para servir e outros para serem servidos.

Nesse modo escravocrata de pensar, brancos nasceram para serem servidos, e os negros para servir. Deriva desse pensamento maniqueísta, a ideia de que a universidade, lugar de construção do conhecimento e aquisição de saberes, é espaço privilegiado e que assim como outrora é apenas para brancos. Essa lógica explicaria, por exemplo, porque as cotas, política que proporciona maior entrada de pessoas negras nas universidades são tão atacadas.

O ingresso na universidade, que antes era um grande desafio, começou a ser superado graças às ações afirmativas que contribuíram para que nos últimos onze anos o número de estudantes negros crescesse de 41% para 52%, segundo dados do INEP. Isso não quer dizer que entrar em uma universidade está mais fácil, sobretudo se considerarmos o desalinhamento da educação e das condições oferecidas entre as escolas públicas (onde se concentram a maior parte da população negra) e as privadas (onde se

concentram a maior parte da população não negra).

Se por um lado o problema do ingresso vem sendo superado com as políticas públicas, a permanência na universidade, vem chamando a atenção, afinal de contas não é preciso apenas entrar, mas permanecer com dignidade e ter possibilidades para estudar, aprender, compartilhar e viver a academia.

Essa permanência é atravessada por inúmeros fatores, mas o mais impactante deles é o racismo dentro da universidade que corrobora para um sentimento de exclusão e não pertencimento. Isso pode ser observado em situações como as vivenciadas na Universidade Estadual Paulista - UNESP que em 2019 foi palco de pixações que diziam: “Negras fedem” e “UNESP cheia de macacos fedidos”. Já em 2023, na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, um professor afirmou que “os africanos possuem um apetite sexual maior, por isso o contingente populacional é tão grande”.

Ambas as situações são apenas um cotejo do que cotidianamente assistimos e lemos nos jornais do país: a universidade é um espaço hostil para negros/negras. Os casos evidenciam o que em 2019, o jornal da Universidade de Campinas - UNICAMP noticiou afirmando que embora tenham ingressado mais, negros “pesquisadores ainda enfrentam dificuldades para se destacar no universo científico”.

Portanto, quando falamos de permanência é preciso conceber uma visão mais ampliada desse processo, ou seja, ações que contemplem não apenas a permanência material, mas também a simbólica. Seguindo essa linha de raciocínio está a máxima: assistência estudantil não é gasto é investimento.

“ PORTANTO, QUANDO FALAMOS DE PERMANÊNCIA É PRECISO CONCEBER UMA VISÃO MAIS AMPLIADA DESSE PROCESSO, OU SEJA, AÇÕES QUE CONTEMPLAM NÃO APENAS A PERMANÊNCIA MATERIAL, MAS TAMBÉM A SIMBÓLICA. SEGUINDO ESSA LINHA DE RACIOCÍNIO ESTÁ A MÁXIMA: ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NÃO É GASTO É INVESTIMENTO. ”

Nesse sentido é preciso a intensificação do apoio com bolsas de suporte estudantil, psicopedagógico, casas do estudante, restaurantes universitários, grupos de escuta, espaços de convivência e reforço positivo das questões étnico-raciais. Tais incentivos são fundamentais para que os estudantes possam dedicar-se à vida universitária, e visam não somente o apoio financeiro, mas seu bem-estar para que possam se destacar nas atividades universitárias e terem oportunidades mais equânimes.

Na contramão disso, o que temos visto nos últimos anos é uma gradativa redução dos insumos financeiros para a assistência estudantil, o que diminui a quantidade de bolsas, suporte psicológico, emocional, e por conseguinte, colabora para com a evasão. No âmbito federal, em 2021, um corte de 18,2% impactou as universidades que tiveram que reduzir o investimento em ensino, pesquisa, extensão e na assistência estudantil.

Por fim, precisamos discutir quais oportunidades são dadas para os estudantes negros que vencem esses meandros mencionados e concluem um curso superior. A resposta para essa indagação não será dada ou problematizada por mim, caro leitor. Gostaria de dividir com você essa responsabilidade realizando uma outra pergunta, que encerra esse texto, mas não a questão: quantos cientistas, médicos, advogados, professores, filósofos, jornalistas ou profissionais negros você conhece?

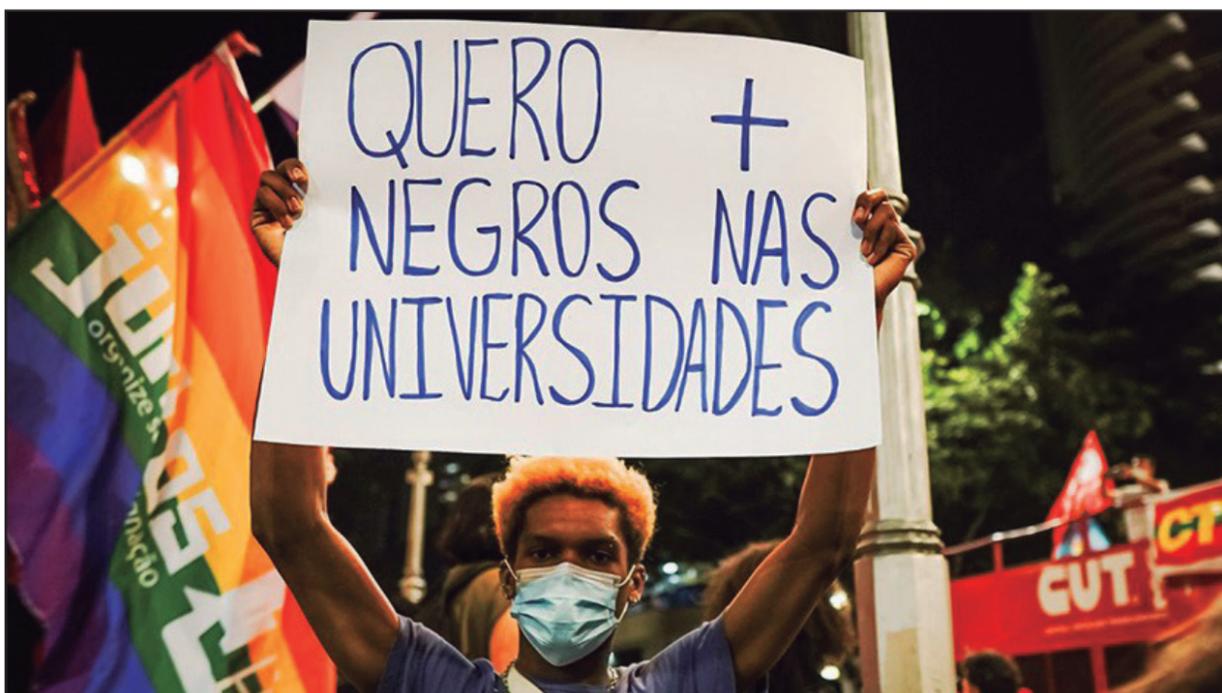


Foto: Luiz Rocha / Mídia NINJA



# Contexto

Movimento Sindical, Articulação Docente, Conjuntura Política, Carreira, Jurídico, Cultura.

Por Luciene Dias

## Eleições

As próximas eleições municipais levarão o povo para as urnas no dia 6 de outubro de 2024 e as movimentações políticas já requerem atenção para que as cidades estejam bem representadas. Muitos nomes começam a despontar e são resultado de articulações nem sempre focalizadas na cidadania. O cenário exige atenção especial de quem deposita seu voto nas urnas.

## Pesquisa

Pesquisa feita pela Quaest e divulgada pela Carta Capital no dia 18 de agosto, mostra significativa polarização entre a população sobre a possibilidade de prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Enquanto 43% dos brasileiros acreditam que isto não deve acontecer, outros 41% são favoráveis à prisão do ex-presidente em consequência da investigação sobre a tentativa de venda de presentes oficiais do governo, conhecida como caso das joias.

## Jataí

Duas chapas concorrem à consulta pública para a reitoria e vice-reitoria da Universidade Federal de Jataí (UFJ), mandato 2024-2027. Convicto da necessidade de atuar na luta por representantes que garantam os direitos da categoria, o Adufg-Sindicato aceitou o desafio de ocupar a presidência da Comissão de Consulta Eleitoral, conduzida pelo professor Luis Antônio Serrão Contim.

## Catalão

A recente consulta pública para novas representações na reitoria e vice-reitoria da Universidade Federal de Catalão (UFCat) contou com o Adufg-Sindicato compondo a Comissão Organizadora de Consulta (COC). Com foco em garantir atuação que fortaleça a categoria docente na UFCat, o Sindicato se mantém presente nos processos e nos debates. A chapa eleita terá o seu mandato entre os anos de 2024-2027.

## Sede

O Adufg-Sindicato mantém atendimento e acolhimento também à categoria que está na Cidade de Goiás. Com sede própria inaugurada recentemente, as buscas estão orientadas para o estabelecimento de convênios e mapeamento de

possibilidades para benefícios que atendam especialmente docentes da Cidade de Goiás.

## Margaridas

Aproximadamente 100 mil mulheres participaram, no dia 16 de agosto, da 7ª edição da Marcha das Margaridas. Uma das maiores manifestações de mulheres da América Latina, a marcha deste ano levantou as bandeiras da soberania e segurança alimentar e da participação das mulheres na política.

## Sindicalista

A trabalhadora rural e sindicalista brasileira Margarida Maria Alves foi assassinada, aos 50 anos, no dia 12 de agosto de 1983 e foi uma das primeiras mulheres a exercer um cargo de direção sindical no Brasil. Ela inspira a Marcha das Margaridas, que acontece a cada quatro anos sempre no mês de agosto, desde 2000.

## Adufg

Diretoria e base do Adufg-Sindicato estiveram presentes na Marcha das Margaridas. Do palco instalado na Esplanada dos Ministérios, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou oito decretos, entre eles, a retomada do Programa Nacional de Reforma Agrária priorizando as mulheres o processo de seleção das famílias beneficiadas



Marcha das Margaridas levou milhares de mulheres até Brasília

## Violência

O brutal assassinato da liderança quilombola e Yalorixá Mãe Bernadete Pacífico, na noite de 17 de agosto, explicita a violência extrema que marca a luta pela demarcação das terras quilombolas no Brasil. Ela



Reparação histórica: diretoria do Adufg-Sindicato acompanhou a concessão do título de Doutora Honoris Causa in memoriam à Leodegária Brazília, na cidade de Goiás

foi morta dentro da Associação do Quilombo Pitanga dos Palmares, em Simões Filho, na Bahia. Seu filho, Flávio Gabriel Pacífico dos Santos, também foi assassinado a tiros em 2017 e o caso segue sem solução.

## Honoris Causa

Por entender que o combate ao racismo também se dá pela reparação histórica, o Adufg-Sindicato garantiu presença ativa na solenidade de concessão do título de Doutora Honoris Causa in memoriam à jornalista, poeta e professora Leodegária Brazília de Jesus. Nascida em 8 de agosto de 1889 na cidade de Caldas Novas, Leodegária foi a primeira mulher a publicar um livro de poesia no estado de Goiás.

em sociedades de base machista e racista”, afirmou a secretária de Inclusão da UFG, Luciana de Oliveira, durante a cerimônia, no dia 8 de agosto, no Colégio Sant’Ana, Cidade de Goiás, onde a escritora estudou desde a adolescência.

## CUT

Muita disposição para o trabalho em nome dos trabalhadores e trabalhadoras de Goiás, foi a promessa do professor Flávio Silva, durante a posse da nova diretoria Central Única dos Trabalhadores de Goiás (CUT-GO). Ele assume a presidência da entidade para o quadriênio 2023-2027. A eleição da nova diretoria ocorreu durante o 16º Congresso Estadual da CUT Goiás (CECUT), no dia 12 de agosto, em Goiânia.

## Festa

O Adufg-Sindicato está dedicando atenção para a preparação da sua tradicional festa de fim de ano. O trabalho da equipe já sinaliza muita alegria, beleza e integração de docentes que compõem a sua base. A festa de fim de ano de 2022, ficou na memória das pessoas sindicalizadas como a melhor do período.

## Docência

O dia 15 de outubro comemora o Dia do Professor para fortalecer a importância das pessoas que dedicam a vida profissional à educação. A data não é feriado nacional nem ponto facultativo, mas é compreendida como um feriado escolar conforme o Decreto Federal nº 52.682 de 14 de outubro de 1963. O Adufg-Sindicato reservou o sábado, dia 07 de outubro, para festejar a data junto com a categoria.

## Leodegária

Ainda quando tinha 16 anos de idade, em 1906, Leodegária Brazília de Jesus publicou seu primeiro livro, Coroa de Lírios. “As mulheres negras experimentam discriminações acumuladas quando vivem

# AMEAÇA DE RETOMADA DA PEC 32/20 COLOCA SERVIDORES PÚBLICOS EM ALERTA

PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS, ARTHUR LIRA TEM SINALIZADO QUE PODE COLOCAR O PROJETO NOVAMENTE EM DISCUSSÃO; MOVIMENTO SINDICAL SE ARTICULA CONTRA O TEXTO

Guilherme de Andrade

De autoria do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 32/2020, que trata da reforma administrativa, prevê a alteração de diversas disposições legais, que podem impactar os servidores públicos, além de interferir na organização da administração pública em todos os níveis do governo.

A discussão do texto, que se encontra parada no legislativo desde o final de 2021, ressurgiu nas últimas semanas, com ameaças do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL) sobre sua possível retomada. No final de julho, Lira afirmou, em um evento para empresários, que a apreciação da reforma administrativa seria o “próximo passo” dentro da Casa de Leis.

Na época em que foi proposta, a PEC teve repercussão negativa e causou manifestações contrárias em todo o País. Na tentativa de conseguir apoio do atual governo para aprovação, Lira prometeu uma ‘desbolsanização’ do texto. A movimentação do presidente da Câmara acendeu o alerta especialmente para os servidores públicos, uma vez que a proposta prevê diversos retrocessos, como a perda da estabilidade e a abertura de espaço para a privatização de serviços.

Vale lembrar que, até setembro de 2021, o texto já havia sido aprovado na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) e em Comissão Especial, o que facilita a reformulação e apreciação da matéria, caso retorne à Casa de Leis.

## Mobilização

Para o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT-GO), professor Flávio Silva, que também é diretor administrativo do Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás (Adufg-Sindicato), a PEC-32/20 representa a destruição total dos serviços públicos. “A proposta pode causar muitos prejuízos. Além de ameaçar a estabilidade dos servidores, ela também prevê questões, como a terceirização de serviços oferecidos à população, alterações de funções e fim da exclusividade em atribuições de chefia. A reforma da Previdência já destruiu grande parte dos nossos direitos. Não podemos permitir que a reforma administrativa seja colocada em votação e seja aprovada”, avalia.

Flávio também explica que a PEC não prevê o “enxugamento da máquina pública”, como é dito por quem a defende. Para ele, a proposta – se colocada em prática –, deve sucatear os serviços públicos nas mais diversas áreas, como saúde, educação e segurança pública, por exemplo. “Também é importante frisar que, na comparação com



Foto: Arquivo / ADUFG

*Não à PEC 32: Representações sindicais se reuniram em todo o país contra o desmonte do serviço público brasileiro.*

países de primeiro mundo, o Brasil tem percentualmente menos servidores públicos”.

Em agosto, a Aliança Nacional das Entidades Sindicais Representativas dos Servidores Públicos também voltou a se posicionar contra a tentativa de retomada da pauta. O documento, assinado por diversas entidades, entre elas a Proifes-Federação, desmonta o argumento de que a reforma só afetaria novos servidores, e também vai contra a falácia de que o Brasil gasta muito com a máquina pública.

A carta resume dizendo que, caso aprovada, a PEC “liquida os serviços públicos, liberando as privatizações, terceirizações e contratações de Organizações Sociais (OSs), para que empresários lucrem às custas de verbas públicas e de direitos básicos da população”.



Foto: Proifes-Federação

*Adufg-Sindicato e Proifes-Federação sempre estiveram na luta contra a PEC-32; Entidades continuarão mobilizadas para evitar o sucateamento dos serviços públicos*

## Posicionamento do Adufg-Sindicato

O presidente do Sindicato dos professores das Universidades Federais de Goiás, professor Geci Silva, em consonância com as diversas categorias de servidores públicos, também faz duras críticas ao projeto. “A PEC destrói a estabilidade do servidor e cria novas modalidades de contratação, o que pode abrir espaço para aparelhamento do Estado. Acabar com o regime jurídico único é um grande erro”, sintetizou.

Em sua fala, o professor reafirma a qualidade do serviço público, inclusive em áreas que, apesar do baixo investimento, cumprem seu papel. A atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a produção das universidades federais são exemplos utilizados. “A gente tem um sistema muito bem articulado. A alternativa é o Estado investir mais nos serviços”, concluiu.

# UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO FORMA PRIMEIRA ESTUDANTE INDÍGENA

DRIKA XAKRIABÁ TEM 26 ANOS E SE FORMOU EM PSICOLOGIA EM JUNHO. INDÍGENA RELATA DIFICULDADES E A IMPORTÂNCIA EM ABRIR CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Yasmin Ramos

A Universidade Federal de Catalão (UFCat) formou sua primeira estudante indígena. Adriana Oliveira, 26 anos, é da etnia Xakriabá e ingressou na universidade em 2018. Drika Xakriabá, como é conhecida, se formou em psicologia em junho deste ano e foi a primeira, da turma de cinco indígenas, a receber o diploma da instituição.

Drika, que saiu de sua aldeia inicialmente para trabalhar, lembra que estava em um grupo com cinco outros indígenas ainda no processo de desmembramento da Universidade Federal de Goiás (UFG), acontecido em 2018. Com a UFCat dando os primeiros passos rumo à autonomia, Drika conta que a caminhada foi conjunta: “A gente foi construindo muita coisa com a universidade, muitas políticas estudantis”.

Mas o caminho não é igualitário. A UFCat, em acordo com a lei 12.711, de 2012, destina um percentual da reserva de vagas às pessoas que se autodeclararam pretas, pardas e indígenas (PPI), e às



Foto: Acervo pessoal

Drika é a primeira estudante indígena a se formar na UFCat



Foto: Acervo pessoal

Psicóloga é da etnia Xakriabá

pessoas com deficiência, dentro dos 50% destinados aos estudantes oriundos de escolas públicas. Segundo o Censo do Ensino Superior no Brasil, apresentado pelo Inep-MEC no mesmo ano do ingresso de Drika, restou para as mulheres indígenas apenas 0,5% das vagas nas universidades públicas de todo país.

“Enquanto mulher a gente passa por dois tipos de violência: o ser indígena e o ser mulher”, cita.

## Construção

Ainda no anseio de uma estruturação para o movimento indígena, especialmente no contexto da universidade recém implantada, os indígenas da UFCat buscavam junto aos coletivos da UFG e à luta quilombola, a construção de demandas para dialogar com a reitoria da instituição.

“Parecia que a gente era muito distante da universidade. Foi um desafio gigantesco”.

## Identidade

“Ser índio de verdade”, a cobrança citada por Drika, foi um dos grandes desafios no espaço da universidade. A identidade indígena, apesar do caráter científico e progressista da academia, ainda é frequentemente estigmatizada.

“Fui muito questionada em relação a minha identidade, aos impactos que meu corpo sofreu nesse processo de colonização, a perda da língua materna, o modo de viver. Foi muito difícil lidar com esse preconceito porque eu já tinha criado uma ideia de que todo mundo tinha conhecimento na Universidade”.

Mesmo com a violência institucional e afastamento de indígenas de espaços como a academia, a formatura de Drika é simbólica e abre espaço para outras narrativas e possibilidades.

“É tão bom ser a primeira porque a partir da sua participação se pode construir outros caminhos menos dolorosos e mais sensíveis. A construção de políticas só é possível se a gente estiver lá, ocupando esse espaço”.

# NÚMERO DE AFASTAMENTOS POR PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL CRESCE ENTRE OS DOCENTES GOIANOS

PROBLEMA, ANTES TRATADO COMO INDIVIDUAL, PASSA A SER VISTO COMO COLETIVO; DEPRESSÃO, ANSIEDADE E CRISES DE PÂNICO TÊM SE TORNADO CADA VEZ MAIS COMUNS

Guilherme de Andrade

Precarização da carreira, falta de condições apropriadas para exercer suas funções, ausência de estrutura física e falta de valorização profissional estão entre os motivos que têm feito com que milhares de professores de todo o Brasil apresentem problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade e síndrome do pânico. Em Goiás, a situação não é diferente. Um levantamento feito pelo Jornal do(a) Professor aponta para um aumento do número de licenças tiradas e do número de dias de afastamento em razão de transtornos mentais e comportamentais.

Na Universidade Federal de Goiás (UFG), por exemplo, o número de afastamentos subiu de 21, em 2020, para 70 no ano seguinte. Em 2022, o índice atingiu 80 docentes. Em 2023, o número segue crescendo: de janeiro a julho foram registrados 54 afastamentos, ou seja 67,5% do total de todo o ano passado. No total, de 2020 até agora 225 professores precisaram ser afastados por problemas com a saúde mental.

O Jornal do(a) Professor(a) também entrou em contato com a Universidade Federal de Jataí (UFJ) para solicitar o número de afastamento por transtornos mentais na instituição nos últimos anos. No dia 17 de agosto, a Coordenação do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor respondeu, por e-mail, que “poderia informar o

quantitativo de afastamento e o motivo”. No entanto, os dados não foram enviados, mesmo após uma nova cobrança da reportagem no dia 22.

Também procurada, a Universidade Federal de Catalão (UFCat), por meio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, informou que não poderia repassar os dados específicos da instituição. “O SIASS/UFCAT iniciou a realização das perícias médicas em abril de 2019, e até julho de 2023, a universidade era uma ‘UPAG’ dentro do órgão UFG, ou seja, os relatórios gerados trazem informações dos servidores das três instituições, não sendo possível a separação dos dados”, diz o e-mail encaminhado à reportagem.

## Nas vozes dos profissionais

A reportagem conversou com a professora de Psicologia da Faculdade de Educação da UFG, Gisele Toassa, para entender um pouco mais sobre o assunto. A docente reforçou a percepção geral que se tem de que crescem os casos de adoecimento mental no meio profissional, especialmente na docência. “Percebemos essa clara tendência de aumento, especialmente nos episódios depressivos”, especificou.

Gisele afirma que a depressão, a ansiedade e até crises de pânico estão entre as possíveis consequências da convivência cotidiana em um espaço de trabalho que ig-

nora a saúde mental de seus colaboradores.

Pensando no meio acadêmico, Toassa cita alguns fatores que são determinantes para o adoecimento mental dos professores. A precarização da carreira, a falta de condições apropriadas do trabalho, a hiperprodutividade demandada, o competitivismo acadêmico, assédio e desvio de funções podem ser situações que puxam o adoecimento. “O trabalhador, de uma forma geral, precisa se reconhecer no produto do seu trabalho, e ao mesmo tempo sentir que seu trabalho é eficiente”, resumiu.

A professora explica, ainda, que a cobrança por produtividade, as condições precárias do espaço de trabalho, alguns assédios e a competitividade entre os pares são resultados de uma estrutura pré-determinada que transcende o controle dos colaboradores e gestores diretos. Por esse motivo, esses cenários são tidos muitas vezes como imutáveis, o que dificulta o tratamento de qualquer tipo de transtorno mental.

“Problemas que são de fato macroeconômicos e macro sociais acabam gerando adoecimento em massa que no entanto é interpretado como problemas individuais e biológicos”, resumiu. A culpabilização do indivíduo por questões impostas a ele por uma macroestrutura acaba agravando o quadro de saúde do professor.

A pesquisadora reforça que o adoeci-

- Cobrança excessiva por produtividade;
- Falta de boas condições de trabalho;
- Situações de extrema pressão;
- Desvalorização profissional.



*A distinção pouco clara entre o espaço pessoal e as questões profissionais favorecem o adoecimento mental*

mento mental se dá devido a múltiplos fatores, que transcendem o espaço profissional, entretanto, esse ambiente também precisa entender que o colaborador que trabalha ali existe para além dessa atividade. A empatia da instituição empregadora em momentos de adoecimento é fator determinante para uma boa recuperação, mesmo que o espaço profissional não seja a fonte de desgaste principal.

Apesar de reconhecer que muitos dos fatores que favorecem o adoecimento mental estão fora do controle do indivíduo, a professora recomenda algumas práticas para combater o agravamento dessa situação. Exercícios físicos frequentes, sono em dia, alimentação balanceada, períodos de lazer, sessões regulares de terapia, uso de psicotrópicos em alguns casos (apenas sob prescrição médica), e também a acupuntura, são aliados na manutenção de uma mente e de um corpo saudáveis.

### Quem vive na pele

O Jornal do(a) Professor(a) entrevistou um docente da UFG que já precisou pedir licença por questões de saúde mental. O professor – que prefere que seu nome não seja citado –, atua há sete anos na universidade. Seu relato corrobora a pesquisa realizada por Gisele Toassa.

Para o entrevistado, a dificuldade de conciliar a sala de aula com as demandas da pesquisa, a falta de estrutura física e de pessoal e desvios de função estão entre os motivos que o levaram ao adoecimento. O docente precisou pedir licença há poucos meses em razão de crises de pânico. Segundo ele, ao comunicar seu afastamento à direção, não sentiu acolhimento. “Recebi apenas a palavra ciente. A impressão que fica é que se tornou normal todo mundo ficar doente”, resume.

O professor é categórico ao afirmar que se sente como um número dentro de uma empresa, e não uma pessoa com a carga emocional e subjetiva que existe em todos. Quando

questionado sobre seu retorno, após a licença, ele explica: “Vir trabalhar tem sido desanimador”. O docente garante que, enquanto os causadores desse adoecimento dentro do espaço de trabalho não forem tratados, outros casos continuarão a surgir. “A impressão que dá é de tentar maquiagem os problemas”, desabafa.

Para o docente, no intuito de efetivamente combater esse adoecimento mental, a atuação da universidade deveria ir além de conceder afastamentos temporários: investimentos em infraestrutura, contratação de pessoal, canal eficiente para denúncias de assédio e maior controle sobre as demandas requisitadas são caminhos possíveis para enfrentamento do problema.

### O que pode ser feito?

A professora Lívia Gomes, que é coordenadora da Pós-Graduação em Psicologia da UFG, pensando nos dados crescentes sobre adoecimento mental, explica que “enquanto a sociedade não pensar as relações de trabalho, esse número só vai aumentar”. A fala da professora também corrobora o posicionamento de Gisele Toassa: o crescimento dessas estatísticas não tem raiz individual, mas sim coletiva.

“Por mais individual que seja o adoecimento mental, por mais que ele repercuta num indivíduo só, as causas dele são sociais. Então, não adianta a gente resolver o adoecimento do indivíduo sem pensar nas condições que promoveram esse adoecimento”, resumiu.

Lívia, que tem como tema de pesquisa a psicologia do trabalho, reforça o que foi exposto até aqui. A sobrecarga de demanda, o limite turvo entre espaço pessoal e profissional, a falta de condições de trabalho e os assédios institucionais são alguns dos principais fatores que levam ao adoecimento coletivo no meio profissional, especialmente na docência. Apesar de valorizar as práticas indi-

viduais para o tratamento da saúde mental, como terapia, exercícios e medicação, a profissional coloca a abordagem coletiva como única solução definitiva para a questão.

### O que dizem as universidades

O Jornal do(a) Professor(a), diante dos dados crescentes sobre adoecimento mental do corpo docente, entrou em contato com a UFG, UFCAT e com a UFJ para saber se existem medidas específicas para combater esse aumento, e, caso existam, saber quais são.

A Universidade Federal de Catalão foi a única que respondeu, por meio do Sistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS). O local conta com apenas duas servidoras, sendo uma médica perita e uma psicóloga da saúde. “As atribuições delas se embasam em ações de cunho pericial e ações de promoção de saúde, respectivamente. No que se refere às ações de promoção de saúde, são elas de caráter educativo por meio de organização e participação em eventos e campanhas internas, elaboração de materiais informativos, bem como acompanhamento de demandas específicas apresentada ao setor”, diz o texto enviado à reportagem.

Na resposta, a UFCat também garantiu que realiza “atendimentos psicológicos breves focais à servidores, grupo terapêutico semanal e reuniões estratégicas com cursos e outros departamentos a fim de abordar a temática de saúde mental, oportunamente”. Segundo a instituição, os programas voltados à saúde dos servidores estão parametrizados por políticas públicas vigentes e aplicados dentro dos limites possíveis da atual estruturação do SIASS.

A Universidade Federal de Goiás foi procurada por e-mail no dia 17 de agosto, mas não respondeu se há medidas para amenizar os problemas com saúde mental entre os docentes. O mesmo ocorreu com a Universidade Federal de Jataí, que não respondeu o questionamento feito nos dias 17 e 22.

# PESQUISA DA UFG REVELA QUE COMBINAÇÃO DE VACINAS CONTRA COVID-19 GARANTE UMA MAIOR RESPOSTA IMUNE

O ESTUDO, QUE CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE QUASE 80 PESSOAS, REVELA QUE A ASSOCIAÇÃO DE IMUNIZANTES DE DIFERENTES LABORATÓRIOS MELHORA A RESPOSTA IMUNOLÓGICA NA PRODUÇÃO DE ANTICORPOS

Yasmin Ramos

Uma pesquisa do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás (UFG) mostra que o sistema heterólogo de vacinação contra a Covid-19, adotado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no país, garante uma maior resposta imune na produção de anticorpos. O estudo, publicado no periódico internacional *Vaccines* e apresentado na 20ª edição do Seminário do IPTSP, analisou três imunizantes adotados no combate ao vírus Sars-CoV-2, Coronavac, Astrazeneca e Pfizer, e analisou coletas de 78 pessoas.

Iniciada em fevereiro de 2021, a pesquisa se deu pela coleta de sangue em 4 fases: pré primeira dose, após a segunda vacina, antes da dose de reforço e após esse período do ciclo vacinal. Segundo a docente do IPTSP responsável pelo projeto, Simone Gonçalves Fonseca, a pesquisa teve início no estudo analítico do cenário pandêmico e do esquema vacinal contra a Covid-19, ainda incerto no período.

Embalada pelas discussões de melhora do estímulo às vacinas nos âmbitos nacional e mundial, a biomédica e mestranda Letícia Carrijo Masson iniciou as coletas e esteve à frente da pesquisa. “(No início) Estava todo mundo animado porque era uma coisa nova, a gente poderia contribuir e descobrir o que a vacina proporcionava”.

## Coletividade

Segundo a professora Simone, a pesquisa só foi possível pelo trabalho em equipe. Além de sua mestranda, também contribuíram colegas, professoras e pesquisadoras do IPTSP, o Instituto Butantã e alunos da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.



Foto: Nilma Ayumi

*O estudo contou com a participação de mais de 78 pessoas com ciclo de 4 coletas de sangue para análise*

O período de coleta para análise laboratorial durou mais de um ano. Em meio a desistências, resistências e muito cuidado, a biomédica fazia testagem swab antes de cada coleta de amostra para atestar infecção do vírus Sars-CoV-2, a professora Simone e Letícia citam a motivação dos envolvidos em nome da ciência, apesar dos muitos tubos de sangue coletados: “Me chamavam de vampira”, brinca a biomédica.

A pesquisa concluiu que a resposta imune dos anticorpos é consideravelmente maior quando usado o sistema heterólogo, isto é, a vacina de reforço de um laboratório distinto da vacina aplicada nas duas primeiras doses. Esse método vacinal foi recomendado

no Brasil somente no fim de 2021, seguindo diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS).

A vacina Coronavac é composta pelo vírus do SarS-Cov2, enquanto a Pfizer é constituída pelo mRNA da proteína spike e, a Astrazeneca, pelo vetor viral. Simone conta que essa é a primeira vez, em tempo real, que aconteceu a mescla de vacinas no combate à uma pandemia.

## Pensando no futuro

Ainda sabemos pouco sobre a Covid-19. As pesquisadoras projetam que o estudo será de extrema importância para entender sobre o vírus e novas formas de se pensar combate às epidemias: “Foi importante a gente ter conhecimento de vacinas heterólogas para se aplicar a ambivalente. Ainda não se sabe quantas doses teremos que vacinar, se anualmente como a gripe, mas a gente acha que isso vai servir para outra pandemia”.

A professora cita que, em uma outra epidemia, já se pode pensar no regime heterólogo em casos em que serão necessários mais de uma dose de vacina, já que a combinação atestou a melhora na estimulação do sistema imune.

Além da importância da pesquisa para a fomentação da informação e ciência no estado e nacionalmente, Letícia abre espaço para enfatizar a importância da vacinação e valorização do SUS. “É bem explícito que os casos começaram a diminuir depois que a gente começou a vacinar”.

Simone reforça a importância de se vacinar e que a ciência se faz no trabalho em equipe: “É importante a população ter isso”.



Foto: Nilma Ayumi

*Professora Simone Fonseca e biomédica Letícia Masson estiveram à frente de estudo que revelou maior resposta imune na combinação de vacinas contra a Covid-19*

# DIRETOR ADMINISTRATIVO DO ADUFG-SINDICATO É ELEITO PRESIDENTE DA CUT-GO

PROFESSOR FLÁVIO SILVA ASSUME A DIREÇÃO DA CENTRAL SINDICAL EM UM MOMENTO DE RECONSTRUÇÃO DOS DIREITOS DA CLASSE TRABALHADORA

Rafael Vaz



Foto: Nilma Ayumi

Nova diretoria da CUT-GO assume com o desafio de avançar na luta dos trabalhadores

O diretor administrativo do Adufg-Sindicato, professor Flávio Silva, é o novo presidente da Central Única dos Trabalhadores de Goiás (CUT-GO). O docente foi eleito em 12 de agosto, durante o 16º Congresso Estadual (CECUT) Jornalista Maísa Lima. A 1ª vice-presidenta da entidade sindical, professora Luciene Dias, também foi eleita para compor a direção estadual na gestão 2023-2027.

Flávio Silva é doutor em Engenharia de Alimentos pela Unicamp e docente da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás (EA-UFG). O docente já atuou em diversas funções no movimento sindical. Foi presidente do Adufg-Sindicato por dois mandatos e, atualmente, é tesoureiro da Proifes-Federação.

Também assumem a nova diretoria da CUT-GO o vice-presidente Ademar Rodrigues, do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Sintsep-GO), e o secretário Geral Ueber Barboza, do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios de Goiás (Sintect-GO), além dos demais membros e membras da nova diretoria executiva estadual, que agrega todos os sindicatos filiados.

Flávio assume a presidência da CUT-GO em um momento de reconstrução dos direitos da classe trabalhadora. “Me sinto muito honrado em assumir essa missão. Tivemos seis anos de governos que não dialogaram com a classe trabalhadora. Agora, temos um governo que nos recebe e que sabemos que podemos cobrar. Foram muitos ataques nos últimos anos e vamos trabalhar para tentar amenizar os impactos de tudo isso”, afirma.

A nova diretoria da CUT-GO, entidade

à qual o Adufg-Sindicato é filiado, terá como ponto central a retomada de direitos usurpados da classe trabalhadora. “Vamos trabalhar para fazer com que os prejuízos causados aos trabalhadores diminuam. Foram anos de desmonte de direitos e profundos ataques”, avalia o dirigente.

O presidente também avalia os ataques sofridos pelos sindicatos que representam os trabalhadores nos últimos anos. Segundo ele, mesmo com todas as tentativas de desmonte, as entidades estão prontas para a luta em defesa dos direitos dos trabalhadores que representam. “Os sindicatos, as federações e as centrais sindicais foram muito atacadas nos últimos anos. Essas entidades perderam quase 90% dos seus recursos financeiros. No entanto, o movimen-

to sindical está vivo e com muita garra para defender os direitos da classe trabalhadora, que é o motor do desenvolvimento brasileiro”.

Flávio também avalia a atuação dos sindicatos como ferramenta central na conquista de direitos para os trabalhadores. “Não há como chegar no ‘patrão’ ou no governo sem ter como linha de frente as entidades que representam suas respectivas categorias. Os sindicatos são o elo. É por meio deles que são conquistados direitos, reajustes salariais e melhores condições de trabalho”, explica.

Para Ademar Rodrigues, tesoureiro do Sintsep-GO e agora vice-presidente da CUT-GO, o momento pede união da classe trabalhadora, dos movimentos sindicais e sociais, do campo e da cidade, para fortalecer a presença dos trabalhadores nas lutas e no cenário político brasileiro. “Temos um governo eleito pelos trabalhadores, mas fortemente disputado por outros setores que não pensam o Brasil como nós pensamos. Nos Estados e municípios, a maioria das administrações é de direita, ou seja, nossa luta é imensa, mas não podemos terceirizar a tarefa de mudar esse país, que é nossa, enquanto classe trabalhadora”, pontuou.

## Balanco

Ex-presidenta da CUT-GO, Bia de Lima, que passou o cargo a Flávio, avaliou sua passagem pela direção da central sindical. “Quem é dirigente sindical não olha para si, olha para a coletividade. Quando olhamos para a coletividade, percebemos o quanto muitas pessoas sofrem, precisam de direitos. Sou muito grata aos companheiros e companheiras”, afirma.



Foto: Nilma Ayumi

Professor Flávio Silva e professora Luciene Dias representam o Adufg-Sindicato na diretoria estadual da CUT-GO

# SINDICATO PRESENTE, CATEGORIA FORTE: NOVA SEDE DO ADUFG-SINDICATO NA CIDADE DE GOIÁS SEGUE ESTREITANDO LAÇOS COM A COMUNIDADE ACADÊMICA

PROFESSORES APONTAM A PRESENÇA FÍSICA DO MOVIMENTO SINDICAL NA CIDADE COMO FATOR DE CRESCIMENTO DA UNIVERSIDADE COMO UM TODO

Guilherme de Andrade

Pouco mais de dois meses após o início de suas atividades, a nova sede do Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás (Adufg-Sindicato) na cidade de Goiás segue estreitando os laços com a comunidade acadêmica. A inauguração aconteceu oficialmente em junho. “Nosso maior objetivo é tornar o sindicato cada vez mais próximo de todos os filiados”, afirmou o presidente da entidade, professor Geci Silva.

Para diretora do campus da UFG na cidade de Goiás, professora Margareth Pereira, a presença do sindicato na cidade é referência para os professores. “Desejo que as relações entre docentes e o Adufg se intensifiquem”, diz. O apoio de uma força sindical em questões políticas, jurídicas e do cotidiano é posto como benefício pela diretora. “A presença do sindicato nos dá, com certeza, muito mais segurança”, resume.

Pensando em demandas específicas dos professores de Goiás, Margareth também destaca os que trabalham na cidade, mas moram em outros municípios, o que força um trânsito cotidiano. “Transporte,

saúde, estadia, alimentação...são vários os setores da vida desse docente que o sindicato pode vir a ter atuação”, avalia.

A professora do curso de Educação no Campo, Alessandra Castro, ressalta alguns avanços que podem ocorrer com a chegada do Adufg na cidade. Auxílio jurídico, atividades de lazer e atendimentos de saúde foram alguns exemplos citados. A docente avalia que os professores, agora, poderão conhecer todas as ações do sindicato na defesa da categoria. Ela garante, ainda, que existem espaço e demandas pela atuação da entidade.

Thiago Sant’Anna é professor do curso de Arquitetura no Câmpus Goiás e celebra a chegada do sindicato na cidade como forma de melhoria do diálogo com os docentes que atuam na região. “Uma experiência presencial vai na direção de contribuir para o fortalecimento dessas relações”, comemora.

O docente acredita que, para além do auxílio jurídico, dos atendimentos ligados à saúde e das cobranças com relação à estrutura da universidade: a união da classe

com seu sindicato pode aprimorar a própria oferta e qualidade do ensino. Thiago acredita que a presença física do sindicato na cidade de Goiás seja fator que favoreça o crescimento da universidade como um todo.

Sant’Anna lança mão de uma comparação. Uma outra universidade pública, com unidade na cidade de Goiás, possui três programas de pós-graduação, apesar do orçamento, estrutura e pessoal menores que o da UFG. Enquanto isso, o campus da UFG “não consegue ir para frente com um programa de pós-graduação”.

O professor acredita que o estreitamento de laços não representa apenas ganho para a categoria dos docentes, mas para a educação pública de forma geral.

A sede do Adufg na cidade de Goiás fica localizada na praça Dr. Tasso de Camargo, nº 07, nas salas 10 e 12, no centro. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h. Para sanar qualquer dúvida, é só entrar em contato pelo número (62) 99817-7213 ou pelo e-mail [adufg.goias@adufg.org.br](mailto:adufg.goias@adufg.org.br).

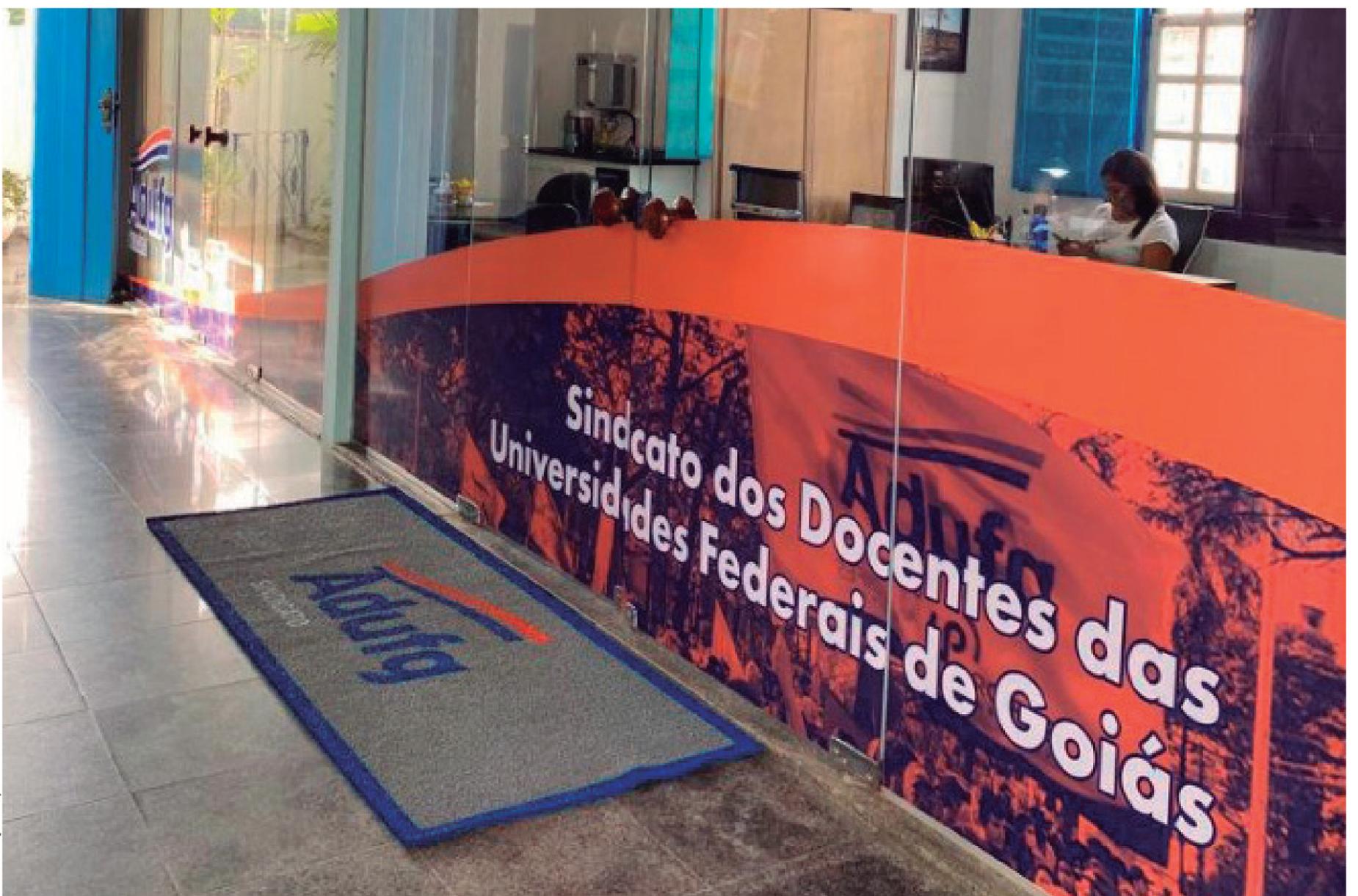


Foto: Arquivo / ADUFG-Sindicato

Em agosto, a unidade do sindicato em Goiás completou dois meses de sua inauguração.

# ROSELMA LUCCHESI E CLÁUDIO LOPES MAIA VENCEM CONSULTA ACADÊMICA PARA REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO

DOCENTES VENCERAM ENTRE PROFESSORES, TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS E ESTUDANTES

Rafael Vaz

A professora Roselma Lucchese (como reitora) e o professor Cláudio Lopes Maia (como vice-reitor) venceram a consulta à comunidade acadêmica para a nova Reitoria da Universidade Federal de Catalão (UFCat). A votação foi realizada entre os dias 22 e 23 de agosto, por meio do SigEleição. Os dois integraram a Chapa 1 – “Diálogo e inovação: para uma UFCat inclusiva”. O Adufg-Sindicato compôs a Comissão Organizadora de Consulta (COC)

Roselma e Cláudio alcançaram 1.208 votos. Eles foram os escolhidos por 179 docentes, 94 técnicos-administrativos e 935 estudantes. A Chapa 2 – “Por uma UFCat forte: transparência, inclusão e democracia” obteve 590 votos, sendo 85 entre os docentes, 20 entre os técnicos-administrativos e 485 entre os estudantes. A chapa foi composta pelo professor Domingos Lopes da Silva Júnior como candidato a reitor e pela professora Ana Maria Gonçalves como candidata à vice-reitora.

A Comissão Organizadora de Consulta foi presidida por Jainer Diogo Vieira Matos, do Sint-Ifes. O Adufg-Sindicato foi representado pelo 3º-vice-presidente da entidade, professor Ricardo Ribeiro de Moura, e pelo professor André Vasconcelos da Silva. “A consulta serve como forma de legitimar a vontade da comunidade acadêmica. A participação e o engajamento de alunos, professores e técnicos representa a cidadania dentro da universidade”, avalia Ricardo, que é docente da UFCat.

## Expecativas

Em entrevista ao Jornal do(a) Professor(a), Roselma e Cláudio afirmaram que colocaram seus nomes à disposição da consulta pública por já terem implantado projetos importantes no momento mais difícil já enfrentado pelas universidades federais. “Estivemos à frente da UFCat durante um governo que não nos apoiou. Passamos por diversas restrições financeiras, vivenciamos uma pandemia, mas, mesmo assim, temos uma universidade com avanços em várias áreas, principalmente nas políticas de assistência estudantil”, afirmou Roselma.

De acordo com a reitora, um dos principais desafios para os próximos anos é o combate à evasão. “É um problema grave que vem acontecendo na maioria das universidades do País. Garantir a permanência dos estudantes até que concluam seus cursos é uma das nossas principais metas”.

## UFJ

A Universidade Federal de Jataí (UFJ) terá consulta à comunidade acadêmica para definição da nova reitoria. A votação será realizada entre os dias 19 e 21 de setem-



Roselma Lucchese e Cláudio Lopes Maia foram os mais votados entre todas as categorias de votantes da comunidade acadêmica da UFCat

bro, por meio do SigEleição-UFJ. O Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás (Adufg-Sindicato) compõe a Comissão de Consulta Eleitoral.

Duas chapas estão inscritas: “Novos tempos UFJ”, que conta com os professores Christiano Peres Coelho (reitor) e Alana Flávia Romani (vice-reitora); e “Juntos pela UFJ”, com os professores Edésio Fialho dos Reis (reitor) e Dyomar Toledo Lopes (vice-reitor).

O primeiro debate entre as chapas foi realizado em 30 de agosto. O segundo está marcado para 13 de setembro. Para o presidente da Comissão de Consulta Elei-

toral, o 2º vice-presidente do Adufg-Sindicato, professor Luís Contim, a participação de professores, servidores e estudantes é fundamental para o caráter democrático do processo. “A comunidade UFJ precisa ser ouvida pelo voto paritário sobre os rumos que serão tomados pela universidade”, explica.

Respeitando a isonomia da comunidade acadêmica, a comissão é composta por seis membros, dos quais dois são professores, outros dois são servidores técnico-administrativos e, por fim, dois estudantes que representam os discentes da UFJ.



Na UFJ, Edésio Fialho e Christiano Peres disputam o cargo de reitor; Votação será na segunda quinzena de setembro

## JUSTIÇA REAFIRMA ADUFG-SINDICATO COMO ÚNICO REPRESENTANTE DOS PROFESSORES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS EM GOIÁS

O Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região proibiu o Andes-SN de praticar qualquer ato sindical no Estado de Goiás. Na decisão, foi determinado que a entidade se abstenha de praticar representação na base territorial do Estado de Goiás, sob pena de multa no valor de R\$10.000,00 por ato, a ser revertida em favor do Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás (Adufg-Sindicato). Na sentença da 6ª Vara do Trabalho de Goiânia, também foi afastada a tese de que o Andes tem atuado somente como associação em Goiás. “Não pode ser acolhido o argumento da defesa de que se apresenta no Estado como mera associação, pois seu

registro é de entidade sindical de âmbito nacional, o que também consta no estatuto social da entidade”, diz trecho da decisão. A ação movida pelo Adufg-Sindicato apontou, ainda, que a sigla do Adufg foi utilizada de forma irregular pelo Andes. Em 2018, ao realizar eleições para sua diretoria, a entidade fixou cartazes e faixas em prédios da Universidade Federal de Goiás (UFG), além de ter mencionado os nomes de candidatos. Em alguns deles, inclusive, foi inserida a sigla do Adufg, o que configura ingerência e pode causar insegurança jurídica. “Ainda que o réu afirme não se tratar de referência ao sindicato autor, analisando o documento, verifico que ao lado de cada nome de candidatos foi feita referência à entidade a que pertencem”, ressalta a magistrada. Para o advogado Igor Escher, que compõe a assessoria jurídica do Adufg-Sindicato, a decisão desmonta o comportamento ilegal da entidade. “O Andes se dizia associação em Goiás para praticar atos de representação da categoria docente, o que é vedado pelo ordenamento jurídico”, explica.



### CURTAS

## ADUFG-SINDICATO E PROIFES-FEDERAÇÃO ACOMPANHAM REUNIÕES SOBRE REAJUSTE SALARIAL PARA 2024

O Adufg-Sindicato e a Proifes-Federação têm acompanhado as reuniões da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP), que tratam do reajuste salarial para os servidores públicos em 2024. A última reunião foi realizada em 29 de agosto. Na ocasião, o Governo Federal informou que não poderá definir o índice de reajuste até que o Orçamento seja aprovado.

Segundo interlocutores do governo, há a esperança de aumentar a arrecadação do País, mas, até o momento, só há R\$ 1,5 bilhão para a concessão de reajuste. Neste sentido,

os representantes sindicais que participaram da reunião avaliam que o valor representa somente 1% de reajuste, o que está longe de ser aceitável. “Nossa avaliação é que o governo tem exagerado muito. Chamar uma reunião para não oferecer qualquer proposta não agrega em nada. Esperamos que isso seja reavaliado, uma vez que nossas perdas salariais ultrapassam 35% e não iremos suportar mais reajustes que não corrijam as nossas perdas”, afirma o diretor administrativo do Adufg-Sindicato e tesoureiro da Proifes, professor Flávio Silva.

## EVENTO VIRTUAL REÚNE CONTADORES DE HISTÓRIAS DO BRASIL E OUTROS PAÍSES

Representantes de diversos estados do Brasil, Argentina, Peru, Cuba e Portugal participaram de mais uma edição virtual da Romaria das Histórias. O evento foi organizado por grupos de contadores de histórias, entre eles, o

Gwaya, coordenado pela professora aposentada do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE-UFG), Edvânia Braz. O Adufg-Sindicato foi um dos apoiadores da iniciativa.

## VI ENCONTRO DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO ADUFG É REALIZADO EM CALDAS NOVAS

Com o objetivo de proporcionar um ambiente de confraternização, foi realizado, entre 28 e 31 de agosto, o VI Encontro de Aposentados e Pensionistas do Adufg-Sindicato. O evento ocorreu no SESC, em Caldas Novas e contou com a participação de mais de 60 pessoas.

A iniciativa contou com diversas atividades de cultura, lazer e esporte. Também foram realizadas palestras e debates. Pela diretoria do Adufg-Sindicato, estiveram presentes o presidente, professor Geci Silva, a diretora de Assuntos de Apo-

sentadoria e de Pensão, professora Ana Kratz, a diretora de Assuntos Interinstitucionais, professora Geovana Reis, e a diretora de Comunicação, Promoções Sociais, Culturais e Científica, professora Tatiana Fiuza.

A última edição do Encontro de Aposentados e Pensionistas do Adufg-Sindicato havia sido realizada em 2019. O evento presencial ficou suspenso em razão da pandemia de coronavírus (Covid19). A retomada empolgou os participantes, que já esperam pela próxima edição.



Foto: Adufg-Sindicato

# DESAFIOS E BENEFÍCIOS PARA TODAS AS IDADES: CONHEÇA MAIS SOBRE A PRÁTICA DO PILATES

MODALIDADE É OFERECIDA PELO ADUFG-SINDICATO EM GOIÂNIA E JATAÍ

Guilherme de Andrade

“Integração de corpo, espírito e da mente em si”, é assim que a fisioterapeuta Michelle Caroline descreve a prática do pilates. A modalidade está disponível aos professores filiados e seus dependentes nas sedes do Adufg em Goiânia e Jataí. Michelle é uma das professoras responsáveis pelos atendimentos. Entre os principais focos, estão a respiração, a consciência corporal, na mobilidade e no fortalecimento da musculatura global, tudo isso com exercícios sem explosão ou impacto.

Larissa Vilela, fisioterapeuta e instrutora de pilates na sede de Jataí, garante que a atividade física é para todos. A profissional afirma que todo aluno precisa fazer uma avaliação inicial a fim de adequar os exercícios às necessidades de cada um. “Os exercícios que são aplicados dependem da capacidade de cada um, é muito individual”, reforçou. Gestantes, idosos, pessoas com algum tipo de limitação no movimento e até atletas experientes: o pilates traz desafios e benefícios para todos.

Para praticar a modalidade no Espaço Saúde do Adufg-Sindicato, basta entrar em contato pelos telefones (62) 3202-1280 e (62) 99998-1608 (Goiânia) e (64) 3631-8363 e (64) 99952-3884 (Jataí). As aulas, com duração de 50 minutos, acontecem com grupos de no máximo quatro pessoas, mediante agendamento e pagamento.



Foto: Nilma Ayumi / Adufg-Sindicato

A prática do pilates traz diversos benefícios para a saúde e o bem-estar

## AGENDA

### Festa dos Professores



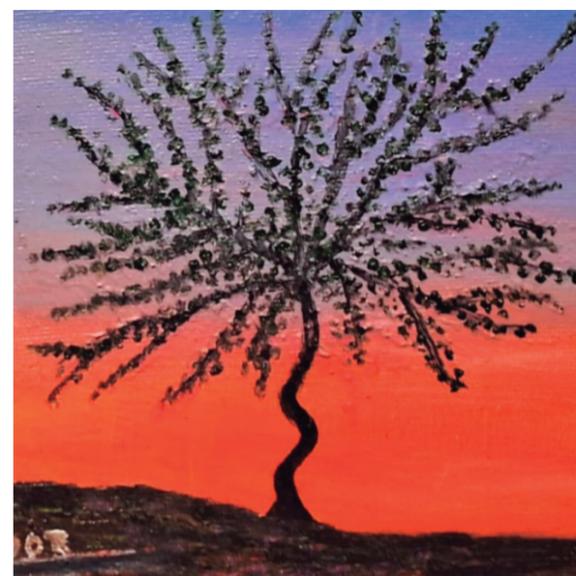
A Festa dos Professores já tem data para ser realizada em 2023: será no sábado, 7 de outubro, na Sede Campestre. O evento começa às 11 horas e contará com comida e bebida à vontade, além de show ao vivo e sorteio de brindes. Os ingressos começarão a ser vendidos neste mês de setembro. Valores e outros detalhes serão divulgados nos próximos dias pelos canais do Adufg-Sindicato (site, redes sociais, e-mail e Whatspp).

### Baile Adufg



O tradicional Baile Adufg, por sua vez, será no dia 9 de dezembro, no Espaço Casablanca Eventos (Av. Ipanema, 74 - Jardim Atlântico, Goiânia). A festa tem início às 21h e contará com buffet completo (mesa de frios, jantar, sobremesa e bebidas), show da Banda Tropicália e brinquedoteca. Mais informações serão divulgadas em breve no site e nas redes sociais do sindicato.

### Exposição



A exposição ‘Visões do Cerrado’, do professor aposentado Salvador de Carvalho, estará disponível para visitação durante o mês de setembro, no foyer do Adufg-Sindicato. O artista possui cinco anos de experiência com as telas, e já está em sua 3ª mostra. As obras podem ser visitadas de segunda a sexta-feira, das 8 às 18 horas.

# PROFESSOR, ADVOGADO E GESTOR PÚBLICO: CONHEÇA A HISTÓRIA DE JÔNATHAS SILVA

DOCENTE APOSENTADO DA UFG JÁ LIDEROU ALGUMAS DAS  
PASTAS MAIS IMPORTANTES DO GOVERNO DE GOIÁS

Guilherme de Andrade

Foto: Nilma Ayumi / ADUFG-Sindicato



*Jônathas Silva trilhou carreira enquanto advogado, professor e gestor público.*

Jônathas Silva nasceu em Trindade, em 1944. Filho e irmão de professoras, também seguiu carreira no magistério. Para além das salas de aula, o docente também se destacou na atuação como advogado e na carreira pública. Ele atuou como professor do curso de Direito, como secretário estadual de educação, foi coordenador da Faculdade de Direito da Universidade Católica de Goiás, teve mandato como secretário de segurança pública estadual, fez carreira como advogado de causas públicas, foi presidente estadual do PSDB, chefe do gabinete civil da governadoria, além de já ter ocupado diversos outros cargos.

Apesar do extenso currículo, Jônathas afirma que a sala de aula foi o ponto principal de sua carreira. Reconhecendo a importância do magistério em sua vida, o docente brinca que é reconhecido como professor até mesmo dentro dos tribunais.

## Nas salas de aula

Jônathas compartilha parte de sua trajetória, do curso ginásial, ainda em Trindade, passando pelo curso de estudos clássicos no Lyceu de Goiânia, até a chegada no meio acadêmico.

Em 1964, Jônathas foi aprovado no vestibular e entrou para a Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás. Os cinco anos de sua graduação se passaram durante o período mais violento da ditadura militar no Brasil, os conhecidos 'anos de chumbo'. Memórias de prisões repentinas de alguns professores, invasão ao centro acadêmico e formatura interrompida por questões políticas povoam as lembranças de Jônathas sobre este período.

Compartilhando suas impressões sobre a época, o professor destaca o medo constante de "haver deduração" entre professores e alunos. A exposição de qualquer opinião contra os pensamentos do regime, era sinônimo de perigo. "Você tinha um colega, de repente no

outro dia ele não aparecia, e aí você sabia da notícia que ele tinha sido preso", o professor explica que uma mera crítica já era motivo suficiente.

Mesmo após ter se formado e dado início a sua carreira como professor, Jônathas ainda percebia a perseguição como presença constante. "Eu tive que fazer vários concursos públicos [para entrar na UFG], porque achavam que eu não era um professor confiável", afirmou ao explicar sobre a triagem ideológica imposta durante a ditadura para entrada nas Universidades Federais.

Quando finalmente conseguiu se tornar docente da UFG, o professor já atuava na

Universidade Católica, tanto na docência quanto em cargos de gestão.

Ao ser questionado sobre o que mais o marcou após décadas na UFG, ele fala que, apesar das perseguições, a pluralidade que se construiu é um dos maiores legados da Faculdade de Direito em sua vida. "Nós criamos um espaço público, realmente plural do ponto de vista ideológico, plural do ponto de vista político, plural do ponto de vista religioso", concluiu.

## Carreira pública

Ao se destacar na educação, o trabalho de Jônathas começou a ser notado no meio político, e logo chegaram convites

para integrar a administração pública.

Em 1987, foi convidado para ser secretário de Justiça do governo de Henrique Santillo. O objetivo do governador era, entre outras coisas, humanizar o sistema carcerário do estado, e o professor era sua aposta.

No final de seu mandato, Jônathas assumiu a pasta da Educação, função que ele desempenhou até a conclusão do governo de Henrique Santillo. Ao fim do exercício da função, diante de diversas travas políticas que encontrou durante sua atuação, o docente prometeu a si mesmo nunca mais trabalhar na área de gestão da educação. "Peguei a lei de diretrizes e bases da educação nacional, rasguei. Peguei todo material que eu tinha de educação, e rasguei", revelou o ato simbólico que realizou para si mesmo.

Alguns anos mais tarde, assumiu cargos nas gestões de Marconi Perillo. Jônathas foi chefe do gabinete civil da governadoria no primeiro mandato do Tucano, depois assumiu a secretaria de segurança pública, e também foi assessor especial da governadoria.

Apesar dos trabalhos que renderam frutos, é da época na Segurança Pública que o professor leva arrependimentos. São eles dois: Jônathas afirma que deveria ter atuado com mais firmeza ao perceber uma tentativa de criminalização dos movimentos sociais, e também diz que deveria ter renunciado durante o episódio de desocupação da invasão do Parque Oeste Industrial, operação que terminou em duas mortes, em fevereiro de 2005.

Independente das crenças pessoais e da vontade de uma atuação mais humana, o sistema o forçou a ser o responsável por ações que ele próprio militava contra.

Depois de encarar decepções enquanto secretário de educação e de segurança pública, o professor Jônathas conclui: "O Estado brasileiro é o Estado do mau-estar social para grande maioria dos cidadãos".